



ANÁLISE DOS EFEITOS DO ENTRESTO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E FRAÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA: UMA REVISÃO BASEADA EM ESTUDOS RECENTES

CECÍLIA BORGES DOS REIS; LAURA NADOLNY

Introdução: A insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada (ICFEN) representa um desafio na cardiologia, pois, apesar dos avanços no tratamento da insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida (ICFER), ainda não há terapias amplamente eficazes para o primeiro subgrupo de pacientes. O Entresto (sacubitril/valsartana) é um fármaco que demonstrou benefícios clínicos na ICFER, reduzindo hospitalizações e mortalidade cardiovascular. No entanto, sua eficácia na ICFEN permanece controversa. **Objetivo:** Avaliar as evidências mais recentes sobre o impacto do Entresto no manejo de pacientes com ICFEN, analisando seus possíveis benefícios clínicos e suas limitações. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre os efeitos do Entresto no tratamento de pacientes com insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada (ICFEN). Foram incluídos estudos clínicos randomizados, coortes prospectivas e meta-análises publicadas entre 2020 e 2025, com qualis iguais ou superiores a B2. Utilizou-se os descritores: “Entresto”, “Insuficiência Cardíaca com Fração de Ejeção Normal” e “Insuficiência Cardíaca com Fração de Ejeção Reduzida”. **Resultados:** Os dados analisados sugerem que o Entresto apresenta benefícios clínicos em pacientes com ICFER, como diminuição nas hospitalizações e na mortalidade cardiovascular. Contudo, essa medicação não revelou redução significativa nesses fatores para os pacientes com ICFEN, embora tenham sido observadas a melhora nos sintomas (pela classe NYHA) e a tendência de proteção renal, em subgrupos específicos, o que mostra a possibilidade de impacto positivo na qualidade de vida, mas sem evidências robustas de eficácia geral. Além disso, os estudos sugerem que o tratamento pode ser mais eficaz em indivíduos com fração de ejeção levemente reduzida (40-49%) em detrimento daqueles com fração de ejeção preservada. **Conclusão:** Dessa forma, são necessários novos estudos, que utilizem abordagens inovadoras e capazes de classificar os pacientes de maneira mais precisa, possibilitando identificar os grupos que podem se beneficiar do tratamento com essa medicação. Portanto, estratégias terapêuticas mais personalizadas poderiam ser adotadas, maximizando os resultados benéficos em cada subgrupo dos pacientes com Insuficiência Cardíaca.

Palavras-chave: **ENTRESTO; INSUFICIÊNCIA CARDÍACA; TERAPIA FARMACOLÓGICA; FRAÇÃO DE EJEÇÃO**